

PARABÉNS A VOCÊ NESTA DATA FESTIVA...

Campo: «Manuel Soares Barreto», em Sintra.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

SINTRENSE — Gomes (Levi); Pardal, Vítor, Malveiro e Madeira; Higino e Pessegueiro; Dias, Palma, Sérgio e Marquitos.

LUSITANO — Antoninho; Teotónio, Falé, Simões e Gaspar; Vaz, Cordeiro e Mitó; José Pedro, Nelson Faria e Pedro.

Ao intervalo: 0-0.

Golos de Palma (67 m) e Sérgio (69 m).

Esta de parabéns o Sintrense. Ao comemorar o seu 55.º aniversário, recebeu uma bela prenda dos seus brílios jogadores.

Para isso lutaram denodamente levando de vencida os alentejanos, recém-chegados da divisão maior, como se sabe.

O seu maior querer, aliado a uma preparação física bastante aceitável, permitiu-lhes correr os 90 minutos, fazendo jus ao triunfo.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio, mas ainda assim foras os donos da «casa» os mais intentos, obrigando Antoninho a maior actividade que o seu colega do lado oposto.

No declinar deste meio tempo o guardaião sintrense, em choque fortuito com Nelson Faria, lesionou-se seriamente, vindo a abandonar o rectângulo para ser transportado de ambulancia ao Hospital de S. José. Foi substituído por Levi.

A segunda parte iniciou-se com o Sintrense mais empenhado no ataque e, aos 4 minutos, Falé salvou um golo certo sobre a linha de baliza.

Aos 22 minutos, em posição que nos pareceu «off-side», Palma abriu a contagem e 2 minutos depois Sérgio fechou o marcador, em jogada de insistência.

Até final o Sintrense fez ainda perigar as redes de Antoninho, enquanto o Lusitano procurava sófregamente reduzir a desvantagem.

Faz muito tempo que não víamos o Lusitano. E, decididamente, este não foi o momento oportuno para o rever.

A descida de divisão, a sangria de que foi vítima com a saída de alguns dos seus elementos mais representativos e a natural descrença que tudo isto acarreta, faz com que

a equipa se ressinta e não produza aquilo que dela se espera, como ex-primodivisionária.

Não se infira no entanto que o Lusitano está «arrumado». Longe disso.

Logo que se liberte da sobranceira proveniente dos seus pergaminhos e procure encarar os seus novos colegas de divisão, sem arrogancias de grande senhor caído em desgraça, temos para nós que conseguirá os seus objectivos.

É evidente que os obstáculos são sérios, pois irá encontrar nesta «via sacra» da II Divisão, equipas bem apetrechadas, aguerridas e sobretudo ambiciosas.

O Sintrense impressionou-nos favoravelmente. Além do que já dissemos, conta com uma defesa de boa presença física e que se coloca bem no terreno. Na frente, Sérgio e Marquitos são elementos muito habilidosos e os restantes acompanharam-nos bem. Se jogarem sempre assim vai ser muito difícil «passar» em Sintra...

Manuel Lousada, como era de esperar, dirigiu o jogo a contento, mostrando-se consciencioso e autoritário.

RUI NUNES